

PARTIDO PIRATA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DO DESIGN

MAYCOW DE LIMA TOLEDO¹; GABRIELA DA SILVA ZAGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – mtoledo@transdimensional.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a rede internacional de Partidos Piratas sob a perspectiva do design. É importante destacar que o projeto está em fase de desenvolvimento, sendo um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso do autor, por isto o artigo recebe foco na análise da identidade visual dos Partidos Piratas e de seus *websites* oficiais.

Nascido na Suécia, em 2006 (SATURNINO, 2013), em um contexto digital, o Partido Pirata (FALKVINGE, 2006) dissemina pelo mundo suas bandeiras e hoje está consolidado como um dos principais movimentos políticos internacionais e internacionalistas, com cadeiras no parlamento europeu, cargos legislativos de diversos países e, inclusive, sendo considerado o maior partido da Islândia (VÍSIR, 2105) em 2015. Oficializou-se no Brasil como movimento partidário após assembleia de fundação nacional em 2012, no Recife, e atualmente passa pelo processo de recolhimento das assinaturas necessárias para legalização como partido político nacional em atividade. Durante a assembleia internacional realizada em 2015, na Polônia, o Partido Pirata Internacional (PPI) elegeu sua nova mesa diretora com a presença – pela primeira vez – de membros com nacionalidades de todos os continentes.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem um caráter exploratório, buscando fazer uma primeira aproximação ao objeto, o qual será posteriormente mais detalhado durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso do autor.

A metodologia foi dividida em três partes: na primeira etapa, procedeu-se ao levantamento dos Partidos Piratas em atividade no mundo; na segunda, foi feita uma análise de relevância para recorte do trabalho; e na terceira, foi feita a análise dos partidos selecionados sob a perspectiva do design, buscando compreender elementos como características da identidade visual e legibilidade e arquitetura da informação dos websites oficiais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede internacional de Partidos Piratas conta hoje com 68 países, mais a União Europeia, totalizando 69 agremiações.

Para definição dos partidos escolhidos como objeto de análise, foram levados em consideração a expressão política de cada partido pirata e a nacionalidade da atual diretoria da organização internacional: Andrew Reitemeyer - Nova Zelândia (Secretário Geral); Patrick Schiffer - Alemanha (Segundo Secretário); e Min Chiaki - Japão, Chemseddine Bem Jemaa - Tunísia, Henrique Peer - Brasil, Richard Hill - Suíça, Karla Medrano - México (Diretores). Desta forma, foram escolhidos os Partidos Piratas: sueco, alemão, brasileiro, e islandês.

Partido Pirata Sueco

Fundado em janeiro de 2006 o *Piratpartiet* deu origem ao movimento internacional de partidos piratas. Criado inicialmente para lutar institucionalmente por reformas nas leis de direitos autorais e patentes, tendo também em seu ideário a luta pelo direito à privacidade e transparência pública, permaneceu neutro em relação às outras questões políticas até as eleições de 2010, quando foi considerado um “partido de causa única” e passou a debater outras pautas, incluindo-as em suas declarações e cláusulas pétreas.

Altamente relacionado às questões de compartilhamento de arquivos, o Partido Pirata sueco recebeu um aumento massivo de filiações e de apoiadores quando a polícia sueca invadiu o *datacenter* que hospedava os servidores do indexador de BitTorrent *The Pirate Bay*, em maio de 2006. Até a data da invasão o partido recebia dezenas de novos filiados diariamente e, no dia da invasão, recebeu 500 novos filiados e 930 no dia seguinte, duplicando a quantidade de afiliados que possuía originalmente. Após o veredito final do julgamento do *The Pirate Bay*, o *Piratpartiet* recebeu 3000 novos filiados em apenas 7 horas, se tornando maior do que 3 dos 7 partidos que compunham o parlamento sueco e uma semana depois atingia a marca de 40000 filiados, 25000 a mais do que antes do veredito. Em maio de 2010 o *Piratpartiet* começou a hospedar o *The Pirate Bay* em um gesto político (ANDERSON, 2010), que se ampliou em agosto quando houve o anúncio (DN.SE, 2010) que os piratas suecos iriam hospedar e gerenciar os novos servidores do *Wikileaks*.

Sob a perspectiva de design o *Piratpartiet* está, claramente, bem resolvido. Desenvolvedores da marca que se tornou internacional ao ser adotada como base por todos os partidos piratas devido a sua excelente pregnância e legibilidade, os suecos oferecem também seu website oficial uma versão com notícias em inglês. A estrutura do site é basicamente composta por seções com informações sobre o partido, notícias, informações políticas – subdivididas em política geral e relacionadas aos piratas –, informações para se filiar ao partido, mapeamento dos piratas dentro do país e contato. As publicações das notícias possuem um texto claro e uma imagem de ilustração

Partido Pirata Alemão

Fundado em 2006, o *Piratenpartei* é um dos principais partidos piratas do mundo e, desde as eleições de 2011, possui 44 assentos nos parlamentos de quatro estados da Alemanha e 1 cadeira no parlamento europeu reeleita nas eleições de 2014.

Sob a perspectiva de design os alemães possuem um trabalho muito bem planejado. Autores de um layout adotado e adaptado por grande parte dos partidos piratas no mundo, dentre eles o partido pirata brasileiro, o website alemão possui uma estrutura composta por dois menus: um com links para apêndices do website, como o fórum e o Wiki, e outro com seções internas do website contendo informações para imprensa, multimídia, dados do partido, solicitação de filiação, e atividades do partido.

Partido Pirata Brasileiro

O Partido Pirata brasileiro teve início de seu movimento em 2007 através da internet, aglutinando simpatizantes e ganhando forma para que em 2012 pudesse fazer a fundação oficial com todos os requisitos exigidos pela legislação brasileira como a presença de representantes de ao menos 11 dos 25 estados. Em 2014 foi a vez da #ANAPIRATA, a primeira Assembleia Nacional Pirata, realizada em Curitiba, onde aconteceu a apreciação da reforma do estatuto nacional que teve

um debate iniciado nas plataformas de comunicação do partido, e do desenvolvimento do Programa de Partido para poder deixar claro às pessoas de fora do movimento as posições do partido em relação a pautas como saúde, educação, igualdade de gênero e etc.

Uma análise sob a perspectiva do design sobre o Partido Pirata evidencia a falta de um manual de identidade visual e de estratégias para gestão das redes sociais, apesar de possuir a página com maior quantidade de seguidores dentro de todos os partidos piratas. O website oficial do partido utiliza uma versão adaptada do layout criado pelos alemães e enfrenta problemas para atender as demandas do partido, uma vez que foi criado há quase dez anos em uma realidade que possuía outras necessidades.

Partido Pirata Islandês

Considerado hoje o maior partido da Islândia, com a maior parcela de intenções de votos para as eleições federais de 2016, o Piratar foi fundado em 2012 e em 2013 concorreu ao parlamento islandês ganhando 3 cadeiras e se tornando o primeiro partido pirata do mundo a conseguir vaga em um parlamento federal. Os representantes do Piratar no parlamento islandês apresentaram uma proposta em 2013 para garantir asilo político e cidadania islandesa para Edward Snowden, mas a proposta não recebeu a quantidade suficiente de apoio dos outros partidos para ser colocada em votação.

Com um website simples, porém bem desenvolvido, os islandeses apresentam uma identidade bem definida e prenante.

Partidos Piratas e o Design

Alguns países, como Áustria e Alemanha, já possuem seus manuais de identidade visual, mas a grande maioria, como o Brasil, ainda não. Um ponto interessante sobre as possibilidades de uso do design dentro do movimento são as setoriais, que necessitam de materiais próprios por possuírem um público bastante segmentado e, inclusive, uma versão própria de marca como pode ser visto através da Figura 1 na marca da setorial antifascista brasileira.

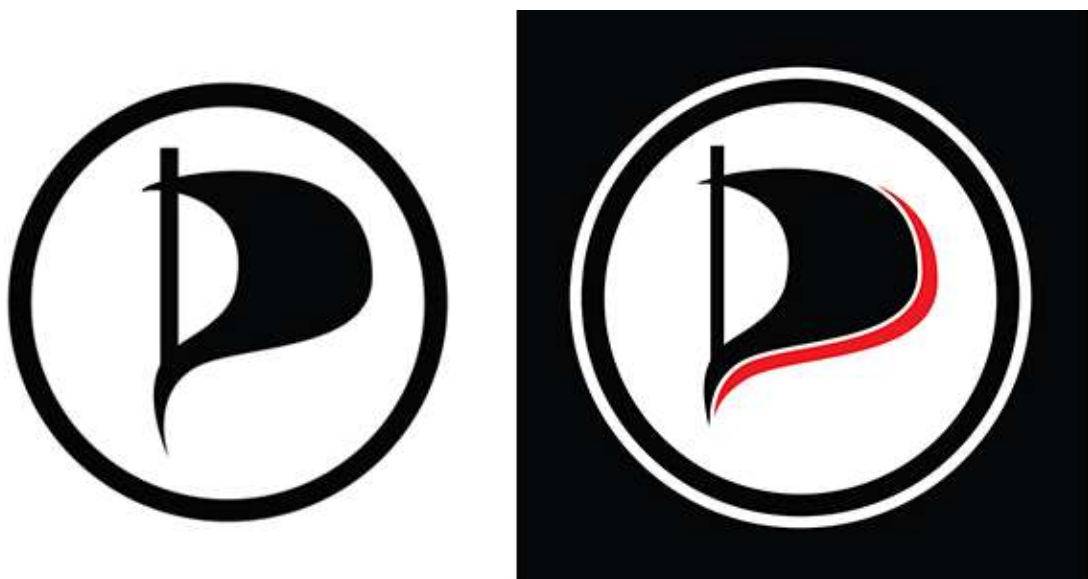


Figura 1 - Marca do Partido Pirata (esq.) e marca da setorial Piratas Antifascistas (dir.)

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados analisados nos *websites* oficiais dos partidos selecionados é possível perceber a unidade e independência de cada país, adotando a marca original da Suécia como a sua própria versão ou como base para construir a sua variação com elementos locais.

Se bem trabalhadas e desenvolvidas, é possível notar o grande potencial de crescimento e estabelecimento do partido em razão de suas bandeiras e ideologias que representam um novo passo na política mundial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Nate. **Pirate Party hosting Pirate Bay in pro-P2P political gesture**. Disponível em: <<http://arstechnica.com/tech-policy/2010/05/pirate-party-hosting-pirate-bay-in-pro-p2p-political-gesture/>> Acesso em 27 jul. 2015.
- DN.SE. **Piratpartiet sköter Wikileaks-servrar**. Disponível em: <<http://www.dn.se/nyheter/sverige/piratpartiet-skoter-wikileaks-servrar/>>. Acesso em 27 jul. 2015.
- FALKVINGE, Rickard. **Why the name “Pirate Party?”**. 2011. Disponível em: <<https://falkvinge.net/2011/02/20/why-the-name-pirate-party/>>. Acesso em: 24 jul. 2015.
- Piraten Partei. Disponível em: <<https://www.piratenpartei.de/>>. Acesso em 27 jul. 2015.
- Partido Pirata. Disponível em: <<http://www.partidopirata.org/>>. Acesso em 27 jul. 2015.
- Piratpartiet. Disponível em: <<http://www.piratpartiet.se/>>. Acesso em 27 jul. 2015.
- Piratar. Disponível em: <<http://www.piratar.is/>>. Acesso em 27 jul. 2015.
- SATURNINO, R. **Os a-r-r-gumentos dos piratas: novas perspectivas sobre o desvio social no contexto da sociedade de informação**. In: SOPCOM, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/15373>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- VISIR. Disponível em: <<http://www.visir.is/the-pirate-party-is-now-measured-as-the-biggest-political-party-in-iceland/article/2015150318848>> Acesso em 27 jul. 2015.